

ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ FILOMENA RABELO
LÍNGUA PORTUGUESA - 21ª SEMANA - QUARENTENA – 6º ANO
Professora Maria - Treze Tílias, 09 de setembro de 2020.

Leia.

Era uma vez um menino chamado Guilherme Augusto Araújo Fernandes e ele nem era tão velho assim. Sua casa era ao lado de um asilo de velhos e ele conhecia todo mundo que vivia lá. [...]

Mas a pessoa que ele mais gostava era a Sra. Antônia Maria Diniz Cordeiro, porque ela também tinha quatro nomes, como ele.

Ele a chamava de Dona Antônia e contava-lhe todos os seus segredos.

Um dia, Guilherme Augusto escutou sua mãe e seu pai conversando sobre Dona Antônia.

- Coitada da velhinha, disse sua mãe.
- Por que ela é coitada? perguntou Guilherme Augusto.
- Porque ela perdeu a memória respondeu seu pai.
- Também, não é para menos disse sua mãe. Afinal, ela já tem noventa e seis anos.
- O que é memória? perguntou Guilherme Augusto.

Ele vivia fazendo perguntas.

- É algo de que você se lembra respondeu o pai.

Mas Guilherme Augusto queria saber mais; então, ele procurou a Sra. Silvano que tocava piano.

- O que é memória? perguntou.
 - Algo quente, meu filho, algo quente.
- Ele procurou o Sr. Cervantes que lhe contava histórias arrepiantes.

- O que é memória? perguntou.
 - Algo bem antigo, meu caro, algo bem antigo.
- Ele procurou o Sr. Valdemar que adorava remar.

- O que é memória? perguntou.
 - Algo que o faz chorar, meu menino, algo que o faz chorar.
- Ele procurou a Sra. Mandala que andava com uma bengala.

- O que é memória? perguntou.
 - Algo que o faz rir, meu querido, algo que o faz rir.
- Ele procurou o Sr. Possante que tinha voz de gigante.

- O que é memória? perguntou.
- Algo que vale ouro, meu jovem, algo que vale ouro.

Então Guilherme Augusto voltou para casa, para procurar memórias para Dona Antônia, já que ela havia perdido as suas.

Ele procurou uma antiga caixa de sapatos cheia de conchas, guardadas há muito tempo, e colocou-as com cuidado numa cesta.

Ele achou a marionete, que sempre fizera todo mundo rir, e colocou-a na cesta também. Ele lembrou-se, com tristeza, da medalha que seu avô lhe tinha dado e colocou-a delicadamente ao lado das conchas.



Depois achou sua bola de futebol, que para ele valia ouro; por fim, entrou no galinheiro e pegou um ovo fresquinho, ainda quente, debaixo da galinha.

Aí, Guilherme Augusto foi visitar Dona Antônia e deu a ela, uma por uma, cada coisa de sua cesta.

E então ela começou a se lembrar.

Ela segurou o ovo ainda quente e contou a Guilherme Augusto sobre um ovinho azul, todo pintado, que havia encontrado uma vez, dentro de um ninho, no jardim da casa de sua tia.

Ela encostou uma das conchas em seu ouvido e lembrou da vez que tinha ido à praia de bonde, há muito tempo, e como sentira calor com suas botas de amarrar.

Ela pegou a medalha e lembrou, com tristeza, de seu irmão mais velho, que havia ido para guerra e que nunca voltou.

Ela sorriu para a marionete e lembrou da vez em que mostrara uma para sua irmãzinha, que rira às gargalhadas, com a boca cheia de mingau.

Ela jogou a bola de futebol para Guilherme Augusto e lembrou do dia em que se conheceram e de todos os segredos que haviam compartilhado.

E os dois sorriram e sorriram, pois toda a memória perdida de Dona Antônia tinha sido encontrada, por um menino que nem era tão velho assim.

FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**. São Paulo: Brinque-Book, 1984.

Copie, no seu caderno, as perguntas número 1, 2, 3 e somente a frase que responde corretamente cada uma dessas questões.



Apesar de o personagem Guilherme Augusto não saber o que é memória, no fim da história ele entendeu que

- [A] os adultos confiam na memória dos idosos.
- [B] os idosos dependem de contato com objetos.
- [C] a perda da memória é um problema irreversível.
- [D] os objetos podem despertar lembranças importantes.



“Ela sorriu para a marionete e lembrou da vez em que mostrara uma para sua irmãzinha, que rira às gargalhadas, com a boca cheia de mingau.”

A palavra sublinhada, dentro do retângulo acima, é um pronome e substitui o nome:

- [A] Guilherme Augusto
- [B] Dona Antônia
- [C] Sr. Valdemar
- [D] Sra. Mandala



“Ele a chamava de Dona Antônia e contava-lhe todos os seus segredos.”

A palavra substituída pelo pronome “lhe”, na frase acima, é:

- [A] Guilherme
- [B] Dona Antônia
- [C] todos
- [D] segredos

Escreva, no caderno, somente os dois diálogos.



Elabore um pequeno diálogo entre Guilherme Augusto e Dona Antônia. Utilize os sinais de pontuação corretamente [ponto de interrogação, exclamação, final, ...], inicie as frases com letra maiúscula e, **não** empregue travessão.



Para questão abaixo, registre no caderno, a pergunta e a resposta.



Na figura ao lado, Chico Bento é o padre, o sacerdote. Qual pronome de tratamento deve ser empregado para dirigir-lhe a palavra:



Quando nos dirigimos às pessoas do nosso convívio diário utilizamos uma linguagem mais informal, mais íntima. Ao passo que, se formos nos dirigir a alguém que possui um prestígio social mais alto ou um grau hierárquico mais elevado, necessariamente temos que utilizar uma linguagem mais formal. Lembrando que isto prevalece tanto para a escrita quanto para a fala.
http://www.gramaticapromessa.com.br/assunto/006

No caderno, reescreva somente a fala do primeiro balão da tirinha, na norma padrão da língua portuguesa.



(Quino. *Toda Mafalda*, São Paulo: Martins Fontes.

ORIENTAÇÕES

- Esta é uma atividade avaliativa.
- Depois de pronta, deverá ser encaminhada para o meu e-mail: port.profmaria@gmail.com
- Prazo máximo de envio: 8 dias.
- Em assunto (no cabeçalho do e-mail): escreva seu nome completo e turma.